

A paisagem da região vinhateira duriense em “O Douro Ilustrado” (1876) do Visconde de Vila Maior: os *geios* como alicerce de paisagem cultural e património (i)material

Maria Otilia Pereira Lage¹

Considerando a paisagem como património cultural imaterial construído e atendendo a que este, na definição operacional da UNESCO² “não se resume apenas aos monumentos e colecções de objectos, mas abrange também as tradições, expressões de vida, conhecimentos e aptidões que constituem a cultura e a identidade de cada país”, a presente comunicação centra-se na expressão do trabalho humano - práticas, saberes e técnicas de plantação da vinha duriense em calços ou geios na segunda metade do séc XIX, dimensão específica que afeioou, pelo trabalho incorporado, a paisagem duriense, “cultural, viva e evolutiva”³ assim definida na candidatura do Alto Douro a Património Mundial, classificação reconhecida em 2001.

Para além dos aspectos principais da Paisagem Duriense aí salientados: “o carácter único do território, a relação natural da cultura do vinho com a oliveira e a amendoeira e a diversidade da arquitectura local”⁴ - destaca-se o considerável e ancestral trabalho das populações na construção de socacos em xisto das encostas que conforma a genuinidade desta paisagem cultural.

Assim, propõe-se neste texto perspectivar a saga do granjeio da vinha, uma obra de arte meticulosamente construída em anfiteatro ao ar livre por portugueses e galegos e pluriperspectivada na relação natureza-ciência-sociedade pelo Visconde de Vila Maior em “O Douro Ilustrado”, roteiro cultural e científico trilingue de uma viagem fluvial no Douro oitocentista, documentada por recurso a um conjunto de estampas a partir do uso da então ainda recente fotografia.

Porém, prévia à observação minuciosa dessa dimensão estruturante da (i)materialidade da paisagem, cientificamente descrita e explicada, afirmava então, este perito notável do Douro, que, aí, observando de longe, de um barco descendo o rio, “...mal se divisam as feições e lineamentos dos sítios, e o aspecto daquelas paisagens, que ora nos surpreendem pela arrogância das suas formas ora, nos encantam pela graça dos seus contornos e pela beleza da sua esplêndida vegetação.”⁵Ou seja, a um primeiro olhar, uma paisagem pouco alterada pelo homem.

Neste enquadramento, visa-se contribuir para uma percepção sócio-histórica de como a paisagem cultural do Douro vinhateiro, património (i)material em que há muito de original, foi histórica e socialmente produzida no granjeio da vinha assente na construção técnica de *calços ou geios e valeiras* para permeabilidade da terra revolvida em diversas e sequenciais operações preparatórias da plantação da vinha.

¹ Investigadora do CITCEM - FLUP

² Convenção para Salvaguarda do Património Cultural Imaterial aprovada em 2003 e em vigor desde 2006.

³ AGUIAR, Fernando Bianchi de – “O Alto Douro Vinhateiro, uma paisagem cultural evolutiva e viva”. *Douro-Estudos – Documentos*, vol VII, (13)2002, (3º) 143-152

⁴ *ibidem*

⁵ VILA MAIOR, Visconde de – *O Douro Ilustrado* (1876), p.2

Pretende-se evidenciar parcialmente o processo social e histórico de construção de uma paisagem cultural - património (i)material a partir da correlação entre a paisagem duriense em anfiteatro e alguns dos sistemas, métodos e técnicas antigas da sua viticultura.

Palavras chave: Paisagem cultural do Douro /Construção de geios /Património (i)material duriense.